

COMPETITIVIDADE E PARCELAS DE MERCADO: UM ESTUDO DO MODELO *CONSTANT MARKET SHARE* PARA AS EXPORTAÇÕES DO MELÃO BRASILEIRO

COMPETITIVENESS AND MARKET SHARE: A STUDY OF CONSTANT MARKET SHARE MODEL FOR THE MELON BRAZILIAN EXPORTS

Severino Félix de Souza*; Ana Cristina dos Santos Morais**; Francisco Danilo da Silva
Ferreira***; João Ricardo Ferreira de Lima****.

*PPECO-UFRN (severinofelix@hotmail.com); **PPGE-UFPA
(crystynamorays@hotmail.com); *** PPECO-UFRN (ffdanilloferreira@gmail.com); ****
Doutor em Economia Aplicada, Pesquisador da Embrapa Semiárido, Prof. Titular da
FACAPE e do PPGECON-CCA-UFPE (joao.ricardo@embrapa.br)

Grupo de Pesquisa: Comércio Internacional

Resumo

Terceiro maior produtor de frutas frescas do mundo, o Brasil se destaca no mercado agrícola por apresentar um clima tropical favorável à produção de diversas frutas. O melão e a manga são exemplos de frutas frescas que apresentam grandes índices de exportação. Os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte são responsáveis pela maior parte da produção do melão brasileiro, já o mercado da União Europeia, é responsável quase que pela totalidade da importação do melão brasileiro. O objetivo desta pesquisa é analisar a competitividade e as parcelas de mercado do melão brasileiro no mercado mundial, no período de 2003 a 2011, tomando como base o modelo *Constant Market Share*. Os resultados mostram a diferença de direção dos subperíodos analisados. No primeiro subperíodo, têm-se o crescimento da exportação ocasionado pelo crescimento do comércio mundial e pelo fator competitividade, diferente do segundo período em que há uma queda principalmente na competitividade ocasionando o declínio na exportação da fruta produzida no Brasil.

Palavras-chave: *Exportação, Market Share, Competitividade*

Abstract

Third bigger producer of fresh fruits in the world, Brazil stands out in the agricultural market by having a tropical climate favorable to the production of various fruits. The melon and the mango are examples of fruit that exhibit high export rates. The states of Ceará and Rio Grande do Norte are responsible for most of the production of Brazilian melons, as the market of the European Union, is responsible for almost the totality of imports of Brazilian melon. The objective of this research is to analyze the competitiveness and market shares of Brazilian melons on the world market from 2003 to 2011, based on the Constant Market Share model. The results show the difference in direction the period under analysis. In the first sub-period, there is a growth in export, caused by the growth of world trade and the competitiveness factor, differently from the second period when there is a drop mainly on the competitiveness causing to the decline in exports of fruit produced in Brazil.

Key words: *Exportation, Market Share, Competitiveness*

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores de frutas frescas do mundo. O mesmo aparece em terceiro colocado, perdendo apenas para China e para Índia, consecutivamente (SILVA, et al., 2011).

Referente ao melão, as exportações do no ano de 2013 registraram o valor de US\$ 147,5 milhões (MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), o que corresponde a um aumento de 9% se comparado aos valores de exportação de 2012. Porém, mesmo com essa expansão, as exportações do melão não conseguiram superar o ano de 2008, quando a foi exportado US\$ 152,1 milhões da fruta.

Em relação aos estados, em 2013, oito estados (Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo) exportaram o melão para os diversos mercados consumidores. Ceará e Rio Grande do Norte apresentam os valores de exportação mais significativos, com 57,4% e 42% respectivamente (Aliceweb).

Os principais mercados consumidores são a União Europeia e o mercado americano, que em 2013 receberam 98,52% do melão produzido no Brasil, sendo 97,4% para a União Europeia e 1,12% para o mercado americano. Grande parte dessa produção também pode ser entendido como proveniente das estratégias governamentais que tinham o intuito de aumentar a participação do país no mercado internacional de exportação de frutas.

Na área econômica, da mesma forma a grande ligação e proximidade com os mercados europeus e norte-americanos facilitam a produção e exportação do melão (VITAL et al., 2011), apresentando um volume de exportação, segundo o site do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2014) – aliceweb – mais de US\$ 36 milhões de janeiro a julho de 2014 o que corrobora com tal afirmação.

A inserção e o crescimento das exportações do melão brasileiro para os mercados no primeiro subperíodo podem ser explicados pelo crescimento da demanda mundial, pelo aumento da preferência desses mercados ao melão brasileiro e, ou pelo aumento da competitividade da produção nacional, resultante de melhores condições de oferta, preço, variedades de maior aceitação no mercado e prazos de entrega do produto.

É notório, que essa inserção foi promovida pelo aumento da produtividade e competitividade do setor frente a um mercado internacional que aparece cada vez mais exigente em termos de qualidade, preço e condições fitossanitárias da produção de bens agrícola. Entretanto, esse movimento das exportações mudou de direção nos últimos anos, onde o Brasil vem perdendo competitividade frente aos demais produtores da fruta. De 2006 a 2011 as exportações se mantiveram quase que estagnadas, influenciados principalmente pela queda de exportação para países como Reino Unido, Holanda e Irlanda, que no primeiro subperíodo apresentaram elevados índices de exportação. Índices esses maiores que os da exportação mundial.

O objetivo desta pesquisa é analisar a competitividade e as parcelas de mercado do melão brasileiro no mercado mundial, no período de 2003 a 2011, tomando como base o modelo *Constant Market Share*. A pesquisa encontra-se dividida em seções. Além desta introdução, o

trabalho organiza-se da seguinte forma: Um breve relato sobre o cenário brasileiro da produção e exportação do melão que compõe a segunda seção. As questões metodológicas são abordadas na terceira seção, onde é apresentado e detalhado o modelo *Constant Market Share*. A quarta seção é exposta à análise e os resultados da pesquisa, finalizando com a quinta seção, que são as considerações finais.

CENÁRIO BRASILEIRO DA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DO MELÃO

O melão vem sendo uma das frutas mais exportadas do Brasil. Estados como Rio Grande do Norte e Ceará são responsáveis por uma grande parte da produção da fruta. Segundo levantamento do Projeto Hortifruti/Cepea, a área total de melão em 2013 aumentou 3,1% se comparado a 2012, atingindo 14.950 hectares, sendo distribuídos com 2.950 hectares no Vale do São Francisco e 12.000 hectares nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Os principais destinos das frutas frescas produzidas no Brasil foram os Países baixos (Holanda), Reino Unido, Espanha, Estados Unidos, Alemanha, Uruguai, Argentina, Portugal, Itália, Canadá, França, entre outros.

Desta forma, é necessário que cada vez mais se invista em tecnologia, na intenção de melhorar a qualidade e a competitividade, uma vez que o Brasil apresenta ao menos uma dezena de frutas de bastante aceitação no mercado mundial, como é o caso da manga, do melão, mamão, banana, abacaxi, uva, entre outras, que movimentam a economia intensamente, gerando desenvolvimento regional (ANUÁRIO FRUTICULTURA, 2014).

Em relação aos números de exportação, o melão aparece como uma das frutas brasileira mais exportada, com uma quantidade de 181,7 mil toneladas, com uma arrecadação de US\$ 134,1 milhões em 2012. Em 2013 o melão apresentou um aumento de aproximadamente 5% na quantidade exportada, passando para 191,4 mil toneladas, arrecadando assim o valor de US\$ 147,5 milhões (MDIC – Aliceweb).

Contudo, as praças produtores passam por momentos distintos, ou seja, enquanto os preços recordes animaram os produtores do Vale em 2013, o contrário aconteceu com a praça dos estados do RN e CE. Devido a baixa concentração de chuvas que não atingiu níveis suficientes para a reposição da água necessária a área de plantio ficou ameaçada de uma redução.

Segundo Nascimento (2013), normalmente, os produtores já diminuem o cultivo no último mês do ano, devido o tempo da colheita do melão, que demora 60 dias, uma vez que o final do ano já se aproxima do final da safra.

Já os produtores do Vale, puderam desfrutar de um ano mais rentável. O preço do melão chegou a atingir um valor recorde, preço esse que não se via desde 2009. No geral, as expectativas que eram boas devido a acordos comerciais com o Oriente Médio e China acabaram por gerar aos produtores um certo receio, desta forma, em 2014 as exportações tendiam a ficar abaixo do esperado devido a entrada em vigor de uma nova tarifa de importação para as frutas brasileiras na União Europeia de 8%, além do mais, o Brasil também deve fazer parte do Sistema Geral de Preferência que apresenta tarifa de 5% (NASCIMENTO, 2013).

Em linhas gerais, segundo o estudo do Projeto Hortifruti/Cepea (2014), o melão apresentou um leve recuo de 1,4% das exportações na parcial da safra 2013/2014 frente à anterior. A

caixa do melão amarelo atingiu o preço de R\$ 26,03/cx 13 kg, o que é um preço recorde que não se via desde 2009. O vale do São Francisco obteve um aumento de 18% na sua área no segundo semestre. Já o estado do Rio Grande do Norte que é um dos maiores produtores da fruta teve um arrefecimento devido ao volume menor de chuvas principalmente em Mossoró, frente à normal climatológica.

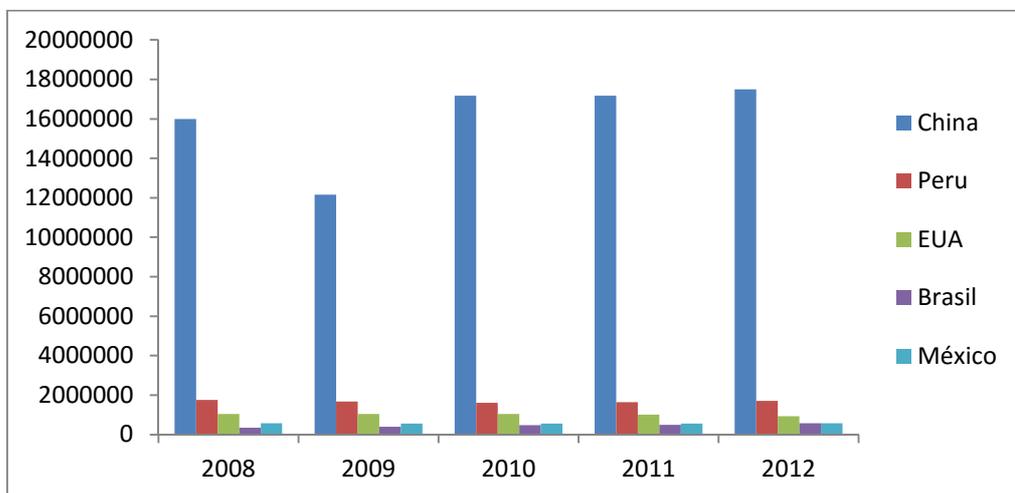


Gráfico 1 – Produção anual de melão 2008/2012 - toneladas
Fonte: FAOSTAT, 2014

De acordo com o gráfico 1, mesmo com o grande desempenho do setor na produção e exportação do melão, o Brasil ainda está longe de despontar como o maior produtor da fruta. Mesmo com o crescimento na produção, países como o Peru, Estados Unidos e o México apresentam uma produção maior do que o Brasil. Em relação ao México, o gráfico mostra a recuperação do Brasil

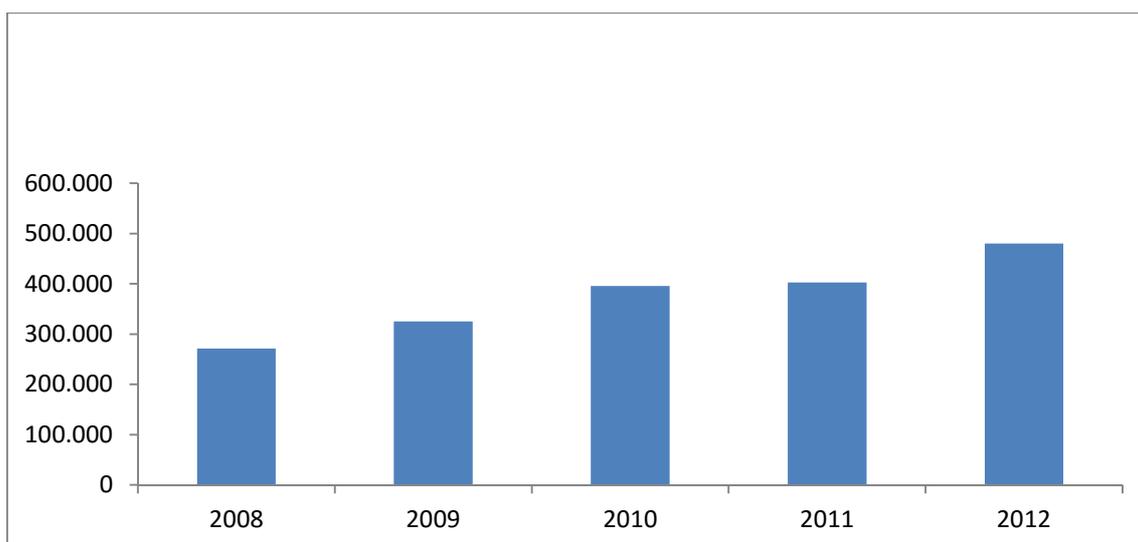


Gráfico 2 – Produtividade do melão no CE/RN 2008-2012. Ton/Ha
Fonte: SIDRA/IBGE, 2014

O gráfico 2 mostra a produção do melão nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. É notório o crescimento da produção da fruta, contudo, a qualidade da fruta apresenta uma queda. Além de enfrentar problemas provenientes do clima, ou seja, problemas com a seca, os produtores relatam um maior aparecimento de insetos como é o caso da mosca minadora e mosca branca, problema esse que agravou-se devido ao clima quente e a seca, porém, esse problema vem sendo controlado (NASCIMENTO, 2013).

Com o surgimento dessas pragas que diminuem a qualidade do produto para a exportação, um volume maior vai ter como destino o mercado interno, uma vez que a qualidade exigida principalmente pela União Europeia não será atendida. Além dessa diminuição, a praga da mosca também levou a diminuição da média da produtividade que passou de 30 toneladas/hectares para 27,8 toneladas/hectare.

Levando em consideração o alto valor exportado, o gráfico 3 mostra a evolução das exportações de melão do CE/RN para os Estados Unidos.

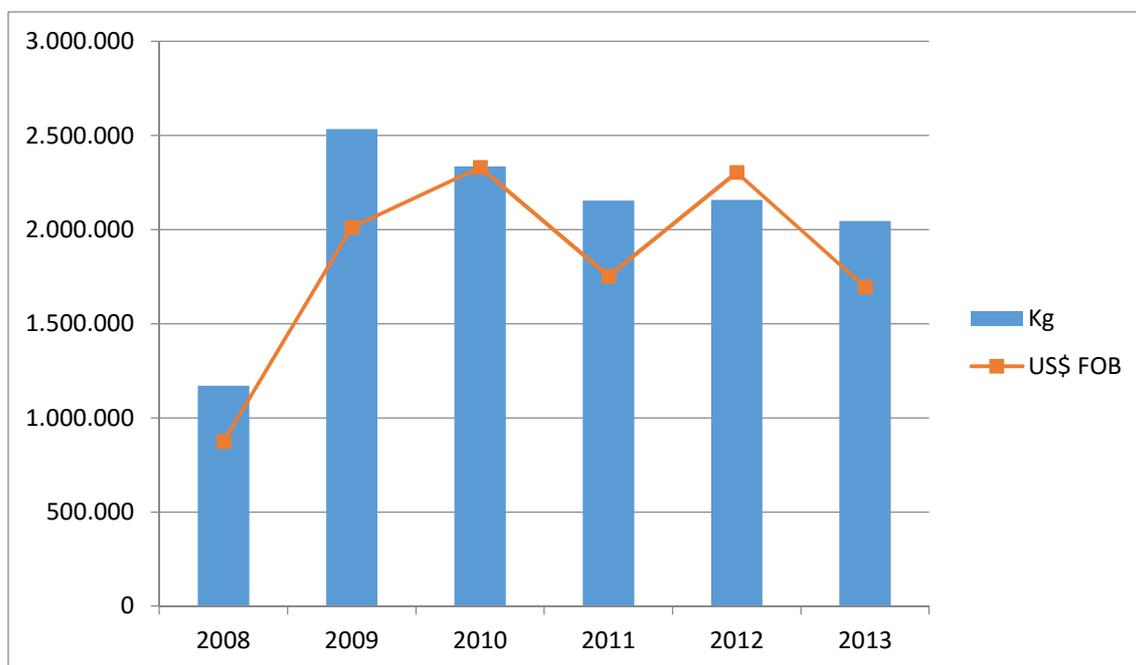


Gráfico 3 mostra a evolução das exportações de melão do CE/RN para os Estados Unidos. 2008-2013

Fonte: MDIC/Aliceweb, 2014.

O mercado americano é receptor de uma pequena parcela das exportações do melão brasileiro. A maioria da produção está direcionada para a União Europeia, mas, mesmo em meio à crise de 2008, o mercado americano continuou aumentando o número do produto importado do Brasil. Como pode ser visto no gráfico x o volume das exportações segue uma oscilação com pequenos acréscimos e pequenos decréscimos no volume importado do melão brasileiro com seu pico em 2009, mesmo em período de crise.

Já o mercado europeu, que absorve a maior parte da produção do melão brasileiro apresentou leve declínios de importação da fruta do Brasil no período pós-crise americana, como pode ser visto no gráfico 4 que mostra a evolução das exportações de melão do CE/RN

para a União Europeia, voltando a aumentar seus índices de importação do melão brasileiro a partir de 2012, porém, não foi o suficiente para ultrapassar o volume importado de 2008.

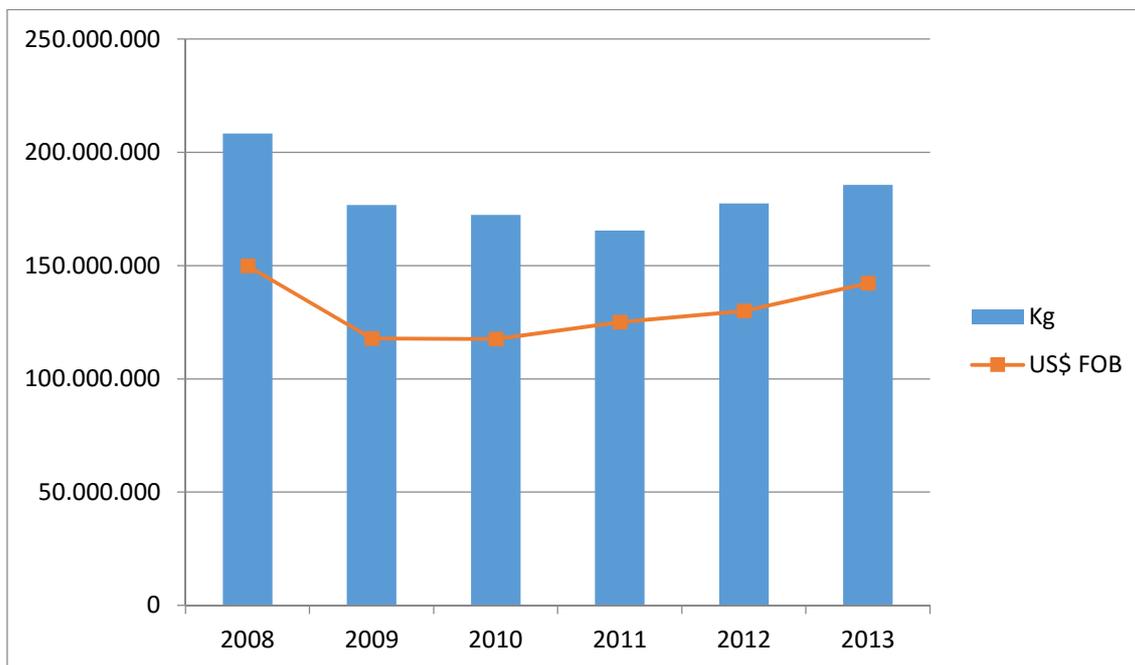


Gráfico 4 mostra a evolução das exportações de melão do CE/RN para União Europeia. 2008-2013
Fonte: MDIC/Aliceweb, 2014

Dentro do mercado da União Europeia, os países que se destacam na importação do melão brasileiro são: Holanda, Reino Unido, Espanha, Itália e Alemanha, com 79 mil kg, 50 mil kg, 45 mil kg, 5 mil kg e 2,7 mil kg respectivamente. Juntos esses principais caminhos das exportações do melão brasileiro movimentam aproximadamente US\$ 139,9 milhões.

METODOLOGIA

Constant Market Share

Desenvolvido por Tyszynski (1951), o modelo Constant Market Share vem sendo utilizado em vários estudos que buscam avaliar a competitividade, as parcelas de mercados e os setores exportadores de diversos bens.

O modelo é decomposto em três parcelas. São elas: a primeira é representada pelo efeito do crescimento do comércio mundial; a segunda trata do efeito do fluxo das exportações para mercados em crescimento (ou declínio); e a última é representada pelo efeito competitividade.

Desta forma, o modelo Constant Market Share é estabelecido com os seguintes elementos, segundo Carvalho e Leite (2008):

$$X_{cj}^f = \sum_{i=1}^n P_{icf} Q_{icf} \quad (1)$$

Sendo X_{cj}^f o valor total das exportações brasileiras do um produto c para um mercado j em um determinado período de tempo f . Onde P_{icf} é o preço do produto c , exportado pelo Brasil, no período final f , e Q_{icf} é a quantidade do produto c , exportado pelo país, no período final f , sendo n o número total de países importadores.

O valor total das exportações, para esse produto, no período inicial (0) é representado por:

$$X_{cj}^0 = \sum_{j=1}^n P_{ic0} Q_{ic0} \quad (2)$$

Para os períodos inicial e final das importações, é aceito que sejam M_{w0} e M_{wf} , respectivamente. Em que

$$M_{w0} = \sum_{j=1}^n M_{wj0} \text{ e } M_{wf} = \sum_{j=1}^n M_{wjf} \quad (3)$$

É obtida a taxa de crescimento das importações mundiais entre os períodos inicial e final por:

$$m_c = \frac{M_{wf}}{M_{w0}} - 1 \quad (4)$$

A taxa de crescimento das importações, por países, entre os períodos inicial e final é obtida por:

$$m_{cj} = \frac{M_{wjf}}{M_{wj0}} - 1 \quad (5)$$

Desta forma, a decomposição do crescimento efetivo das exportações brasileiras das frutas analisadas no estudo é representada por:

$$\sum (X_{cj}^f - X_{cj}^0) = \sum m X_{cj}^0 + \sum (m_{cj} - m_c) X_{cj}^0 + \sum (X_{cj}^f - X_{cj}^0 - m_{cj} X_{cj}^0) \quad (6)$$

Onde, $\sum (X_{cj}^f - X_{cj}^0)$ é correspondente ao **crescimento efetivo das exportações brasileiras** ocorrido no período;

$\sum m X_{cj}^0$ – corresponde ao **efeito crescimento do comércio mundial** – Esta parte da equação representa o crescimento observado, caso as exportações brasileiras das frutas analisadas evoluíssem seguindo a mesma taxa de crescimento das exportações mundiais;

$\sum (m_{cj} - m_c) X_{cj}^0$ – Corresponde ao **efeito destino das exportações** – Esta parte da equação vai representar os ganhos ou perdas em termo de percentagem de crescimento. Este efeito vai levar em conta a hipótese de o país exportar para mercados que por ventura crescessem a taxas superiores ou inferiores àquelas taxas observadas para todos os países (o crescimento mundial). Se o resultado do efeito for positivo, as exportações das frutas estão sendo direcionadas para países que apresentaram taxas de crescimentos da demanda pelas frutas superior aos demais países e vice versa, caso seja negativa o efeito;

$\Sigma(X_{cj}^f - X_{cj}^0 - m_{cj}X_{cj}^0)$ – **efeito competitividade** – Esta parte da equação representa a parcela do crescimento dos ganhos ou perdas de participação das exportações nos diferentes mercados, devido a ganhos ou perdas de competitividade (MARIANO e MARTINS, 2012).

Portanto, como afirma Fioravanço (2002), a competitividade pode ser interpretada como um efeito de oferta, uma vez que ela é dependente da mudança na eficiência relativa dos países no mercado mundial, feito esse que pode ter relações com mudanças nos custos de produção e nos preços relativos.

Para a utilização do modelo *Constant Market Share*, é necessário que a amostra seja decomposta em subperíodos, pois o modelo é aplicado entre distintos pontos no tempo. Neste trabalho foram adotados três subperíodos. O primeiro subperíodo analisa o recorte temporal de 2003 a 2005, destaca o começo do ganho de mercado da fruta¹. O segundo subperíodo, de 2005 a 2008, que precede a crise americana e o terceiro e último, de 2009 a 2013, após a crise americana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista todo esse contexto, e aceitação da fruta, esta seção analisará as parcelas de mercado obtidas pelo melão dentro do mercado europeu. A Tabela 1 apresenta a decomposição do crescimento das exportações brasileiras do melão nos subperíodos de (2003-2005) e (2006-2008), destacando assim as exportações para os principais importadores do mercado analisado.

Desta forma, observa-se que as exportações cresceram de US\$ 70 milhões em (2003-2005) para US\$ 121 milhões em (2006-2008). Neste subperíodo, é notório que as exportações do melão produzido no Brasil aumentaram para todos os países analisados, o que mostra a princípio, uma grande inserção e aceitação da fruta. Neste período, a taxa de crescimento das exportações mundiais do melão cresceu a uma taxa bastante significativa, alcançando 32,8%. Um detalhe positivo é que as taxas de exportação por países tiveram em sua maioria índices maiores do que as exportações mundiais.

Neste subperíodo, destacam-se no mercado europeu, países como a Holanda, o Reino Unido e a Irlanda. Segundo Ferraz (2005), Holanda funciona como um reexportador para Europa. Para manter sua participação inalterada no comércio mundial as exportações brasileiras precisariam crescer acompanhando a mesma taxa das exportações mundiais, o que não aconteceu apenas na Espanha e na Itália. Desta forma, como as exportações para Holanda, Reino Unido, Alemanha e Irlanda cresceram com taxas superiores as exportações mundiais entre os períodos (2003-2005) e (2006-2008), o Brasil ganhou parcela no mercado mundial nesse período.

¹ Entre os anos de 1997 e 2002, não existe registro de exportação de melão no aliceweb.

Tabela 1 - Decomposição do Crescimento das Exportações Brasileiras do Melão – 2003 a 2008

Mercados	Exportações Brasileiras (US\$ mil)		Importações Mundiais (US\$ milhões)		(2003-2005)/(2006-2008) Taxa de crescimento (%)	
	(2003-05)	(2006-08)	(2003-05)	(2006-08)	Exportações por países	Exportações mundiais
Holanda	29.541	46.957	59.304	91.429	54,17	32,8
Reino Unido	25.313	38.289	101.762	137.421	35,04	32,8
Espanha	10.364	24.377	24.145	29.230	21,06	32,8
Itália	1.694	4.107	28.862	33.068	14,57	32,8
Alemanha	1.841	4.244	80.994	110.943	36,98	32,8
Irlanda	172	1.066	4.420	7.735	74,97	32,8
Outros países	1.319	2.564	277.831	357.075	32,84	32,8
Total	70.245	121.606	577.322	766.904		

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta a decomposição das fontes de crescimento das exportações brasileiras do melão, demonstrando o crescimento potencial, efeito destino das exportações (efeito composição) e efeito competitividade, entre os subperíodos da análise. Levando em consideração a decomposição do efeito total do crescimento do comércio, que complementa o efeito do crescimento ocorrido, é perceptível que para todos os países as exportações aumentaram de um triênio para o outro, com destaque para Holanda, Reino Unido e Espanha que tiveram elevados índices.

No primeiro subperíodo, observa-se que o crescimento da demanda mundial representou 45% do crescimento das exportações entre os triênios (2003-2005) e (2006-2008), ou seja, de um triênio para o outro as exportações cresceram uma média correspondente a esse valor percentual, desta forma, nota-se uma inserção da fruta paralelo a um ganho de parcela de mercado de quase 50%, o que é muito satisfatório.

O efeito, destino das exportações, foi responsável pelo abrandamento do crescimento ocorrido entre os subperíodos, ou seja, o Brasil exportou para países onde a demanda mundial encontrava-se em declínio, sendo assim, em países como Espanha e Itália tiveram sua demanda por melão – não apenas do Brasil, mas de todos os países – diminuindo, o que explica também a taxa de crescimento por país, menor do que a taxa de crescimento mundial da Tabela 1.

Contudo, a elevação das exportações nesse triênio deu-se, também, pelo desempenho do efeito competitividade, que foi responsável pelo percentual de 44,5% para o crescimento ocorrido nas exportações do melão. O aumento das exportações do melão brasileiro para os demais países também pode ser explicado pelo efeito competitividade.

Este ganho de competitividade tem uma grande parcela devido à vantagem brasileira da sua safra, que acontece justamente na entressafra espanhola de setembro a abril. Desta forma, o melão brasileiro que entra no mercado internacional passa a competir apenas com a fruta produzida na Costa Rica. Outro motivo dá-se pela variedade do melão produzido. As variedades de maior expressão e aceitação são as “cantaloupe” e a “honey dew” que também são produzidas no Brasil, como também a variedade híbrida do tipo “yellow honey dew”, o que levou ao aumento da procura em função da uniformidade e da produtividade (NACHREINER, BOTEON & PAULA, 2002).

Tabela 2 – Fontes de Crescimento das Exportações Brasileiras do Melão (2003-2005)/(2006-2008)
(Em Valor e em Percentual do Crescimento Total)

Mercados	Cres. Ocorrido (US\$ 1.000)	Efeito do crescimento do comércio (Crescimento potencial)		Efeito Destino (composição da pauta)		Efeito Competitividade		
		(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	Total
Holanda	17.416	9.700	55,7	6.301	36,2	1.413	8,1	100
Reino Unido	12.975	8.312	64,1	557	4,3	4.105	31,6	100
Espanha	14.013	3.403	24,3	- 1.220	- 8,7	11.830	84,4	100
Itália	2.412	556	23,1	- 309	-12,8	2.165	89,7	100
Alemanha	2.403	604	25,1	76	3,2	1.722	71,7	100
Irlanda	894	56	6,3	72	8,1	765	85,6	100
Outros países	1.245	433	34,8	- 56	-4,5	868	69,7	100
Total	51.360	23.067	45	5.420	10,5	22.872	44,5	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 3 mostra o resultado da decomposição do crescimento das exportações brasileiras do melão, agora para os subperíodos de 2006-2008 a 2009-2011. Diferente do primeiro período, a inserção das exportações brasileiras do melão foi menor, com Reino Unido e Irlanda apresentando taxas negativas de – 20,1% e – 18,5% respectivamente, ou seja, esses dois países passaram a importar menos melão, não apenas o Brasil, como dos demais produtores.

As exportações tiveram um modesto crescimento nesse período, mantendo-se em US\$ 121 milhões, o que resultou em um crescimento pequeno ou quase nulo, totalmente abaixo do crescimento do subperíodo anterior que atingiu um crescimento de 57,8% - US\$ 70 milhões para US\$ 121 milhões.

A maioria das taxas de exportação por países apresentarem valores maiores do que as taxas das exportações mundiais – o que é um fator positivo, pois significa que esses países estão importando mais, tanto do Brasil quanto dos demais países produtores. Porém, países como o Reino Unido, não conseguiu manter-se importando mais do que o primeiro triênio, quando chegou a importar US\$ 101 milhões, passando para US\$ 137 milhões no triênio seguinte, caindo para US\$ 109 milhões, gerando índices de exportação negativo, menor que os índices de exportação mundial e a Holanda que apesar de não ter apresentado índice de exportação negativo, teve uma baixa significativa, passando de 54,17% para 33%. O baixo índice de exportação mundial é corroborado pelo pífio valor das exportações de um subperíodo para o outro, onde houve a passagem de US\$ 121,6 milhões para US\$ 121,9 milhões.

Mercados	Exportações Brasileiras (US\$ mil)		Importações Mundiais (US\$ milhões)		(2006-2008)/(2009-2011)	
	(2006-08)	(2009-11)	(2006-08)	(2009-11)	Taxa de crescimento (%)	
					Exportações por países	Exportações mundiais
Holanda	46.957	49.081	91.429	121.589	33,0	1.8
Reino Unido	38.289	36.682	137.421	109.820	- 20,1	1.8
Espanha	24.377	27.947	29.230	30.334	3,8	1.8
Itália	4.107	3.382	33.068	40.746	23,2	1.8
Alemanha	4.244	2.246	110.943	113.106	1,9	1.8
Irlanda	1.066	1.340	7.735	6.306	- 18,5	1.8
Outros países	2.564	1.261	357.075	359.139	0,6	1.8
Total	121.606	121.941	766.904	781.044		

Tabela 3 - Decomposição do Crescimento das Exportações Brasileiras do Melão – 2006 a 2011
Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 4 apresenta os efeitos do crescimento do comércio mundial do melão (crescimento potencial), o efeito destino das exportações (ou efeito composição) e o efeito competitividade em relação agora aos triênios (2006-2008) e (2009-2011). O crescimento ocorrido, que é o quanto as exportações cresceram de um triênio para o outro apresentaram valores bem abaixo dos apresentados no subperíodo anterior, com alguns países chegando a ter índices negativos, como é o caso do Reino Unido, Itália e Alemanha, ou seja, esses três países passaram a importar menos da fruta brasileira.

Mesmo com um índice elevado, o efeito crescimento que complementa o crescimento ocorrido, é menor em valores absolutos do que o efeito crescimento potencial do subperíodo anterior uma vez que a variação do valor das exportações de um subperíodo para o outro foi muito tímido, praticamente mantendo-se em US\$ 121 milhões. Esta queda nas exportações é consequência possivelmente de fatores provenientes da crise americana, uma vez que alguns

países apresentaram taxas negativas e os demais apresentaram taxas inferiores as do subperíodo passado.

Em relação ao efeito destino, Itália e Irlanda aparecem como os principais países onde sua demanda mundial pela fruta está em declínio, o que corrobora com os dados da tabela anterior, quando Irlanda aparece com percentual negativo em relação à exportação por países, e a Itália conseguiu apresentar percentual positivo devido ao fator competitividade, ou seja, essa perda no efeito destino deu-se porque, o Brasil exportou para ambos países onde a demanda mundial pelo melão – não apenas brasileira, como dos demais produtores – já vinha apresentando uma diminuição.

Diferente do subperíodo anterior, o efeito competitividade, apresentou uma queda bem significativa. Desta forma, o Brasil perdeu parcela de mercado sendo menos competitivo, reduzindo assim a participação do efeito competitividade como fonte do crescimento efetivo.

Alguns motivos podem ter causado esse declínio, como por exemplo, o aumento das barreiras não tarifárias, que proporcionam uma proteção maior a saúde do consumidor final, que age principalmente no setor agropecuário, a regulação por parte do mercado americano que causa uma lentidão e aumenta a burocracia do processo, a obtenção de selos de qualidade, fatores climáticos, etc, (SOUZA, 2015).

Araújo, Garcia e Correia (2001) apontam que embora o mercado de melão esteja em franca expansão o produto brasileiro vive um processo de retrocesso, registrando perdas significativas de cotas de mercado. Já a fruticultura do Rio Grande do Norte registrou queda de 5,43% em suas exportações, com o melão – principal item da pauta – gerando queda de 7,51%, resultado da concorrência com Honduras, Guatemala e Costa Rica que não pagam impostos para a exportação, diferente do Brasil que teve a taxa de imposto alterada de 5,3%, para 8,8% (TRIBUNA DO NORTE, 2014).

Um outro motivo está ligado a crise americana do ano de 2008. No ano passado, a margem de lucro dos exportadores foi reduzida, fator esse, ocasionado pela queda nas exportações a partir do mês de outubro, quando teve início da crise financeira mundial, como também, a queda na produção de melões nobres de grande aceitação no mercado externo, devido ao prejuízo obtido por algumas empresas produtoras frente ao custo elevado para manter a qualidade requerida pelas variedades nobres (HORTIFRUTI, 2009).

Paralelo a todos esses problemas, os maiores produtores de melão – Ceará e Rio Grande do Norte – estão localizados na região Nordeste, região essa que geralmente apresenta baixos índices de chuva, desta forma, em decorrência da seca prolongada os aquíferos das regiões produtoras estão secando e conseqüentemente, as áreas plantadas vem reduzindo, o que ocasiona a queda na produção (TRIBUNA DO NORTE, 2014).

Tabela 4 - Fontes de Crescimento das Exportações Brasileiras do Melão (2006-2008)/(2009-2011)
(Em Valor e em Percentual do Crescimento Total)

Mercados	Cres. Ocorrido (US\$	Efeito do cres. do comércio (Crescimento	Efeito Destino (composição da pauta)	Efeito Competitividade
----------	----------------------------	------------------------------------------------	-----------------------------------------	---------------------------

	1.000)	potencial)		(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%	(US\$ 1.000)	%
		(US\$ 1.000)	%						
Holanda	2.124	865	40,7	14.623	688,5	- 13.365	-629,2	100	
Reino Unido	- 1.607	705	-43,8	- 8.396	522,4	6.083	-378,5	100	
Espanha	3.570	449	12,6	471	13,2	2.648	74,2	100	
Itália	- 725	75	-10,3	878	-121,1	- 1.679	231,5	100	
Alemanha	- 1.998	78	-3,9	4	-0,2	- 2.081	104,1	100	
Irlanda	274	19	6,9	- 216	-78,8	471	171,9	100	
Outros países	- 1.302	47	-3,6	- 32	2,5	- 1.317	101,1	100	
Total	335	2.242	669,2	7.332	2188,6	- 9.239	-2757,9	100	

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 5 apresenta o resumo da decomposição do crescimento das exportações brasileiras do melão entre os subperíodos analisados. De acordo com os dados demonstrados, é perceptível que, entre os subperíodos (2003-2005) e (2006-2008), o efeito competitividade representou a maior parcela do crescimento das exportações do melão brasileiro, acompanhado de perto pelo efeito crescimento do comércio mundial, como fonte do crescimento efetivo.

Tabela 5 - Fontes de Crescimento das Exportações Brasileira do Melão 2003-2011

Fontes de crescimento	Crescimento (Mil US\$ FOB) = média do triênio		Participação no crescimento (%)	
	(2003-2005)	(2006-2008)	(2003-2005)	(2006-2008)
	(2006-2008)	(2009-2011)	(2006-2008)	(2009-2011)
Crescimento do comércio mundial	23.067	2.242	45	669,2
$\sum mX_{cj}^0$				
Destino das exportações	5.420	7.332	10,5	2188,6
$\sum (m_{cj} - m_c)X_{cj}^0$				
Competitividade	22.872	- 9.239	44,5	- 2757,9
$\sum (X_{cj}^f - X_{cj}^0 - m_{cj}X_{cj}^0)$				
Efeito total	51.360	335	100.00	100.00

Fonte: Dados da pesquisa

No subperíodo seguinte, período pós-crise, o efeito competitividade foi o de maior destaque, ou seja, alguns fatores – já citados anteriormente – foram responsáveis por levar o Brasil a perder parcela de mercado nas exportações mundiais de melão. O tímido crescimento das exportações foi sustentado pelo efeito destino das exportações, porém, não representa um resultado em potencial, uma vez que vários países obtiveram índices negativos, ou seja, importaram menos do melão brasileiro, em especial, países como o Reino Unido e Irlanda que

diminuíram consideravelmente a importação do melão brasileiro. Em suma, a competitividade do melão brasileiro teve uma grande queda, o que gerou impacto direto nas exportações da fruta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de frutas frescas é um mercado em bastante ascensão no Brasil, que é o terceiro maior produtor mundial. Algumas frutas merecem destaque nesse mercado, como a manga e o melão. Porém, a exportação do melão brasileiro que antes apresentava uma maior inserção no mercado mundial aparece em declínio, perdendo seu espaço para outros países produtores como é o caso da Costa Rica, entre outros países da América Central.

Alguns acontecimentos podem explicar essa queda na competitividade e na queda de parcela de mercado do melão brasileiro: Aumento das barreiras tanto tarifárias, como barreiras fitossanitárias, que atingem principalmente o setor agropecuário, a alta concorrência com outros mercados produtores da fruta e por fim, fatores climáticos que fazem com que a produção seja direcionada para o mercado interno por apresentar preços mais atraentes, diminuindo assim o volume de exportação para o mercado externo.

Observou-se então, que o movimento das exportações nos subperíodos analisados é completamente oposto, enquanto que no primeiro subperíodo existe uma expansão da exportação com ganho de parcelas mercado, no segundo subperíodo o movimento é oposto, com a queda nas exportações gerando perda de competitividade e conseqüentemente, realocação da produção para atender o mercado interno. Portanto, depois de uma fase de expansão, as exportações do melão brasileiro sofreram um processo de redução significativa perdendo mercado para diversos países que além de apresentarem taxas negativas de crescimento, ainda diminuíram as importações da fruta ao decorrer dos períodos analisados.

É de suma importância o fomento de pesquisas que gerem o melhoramento e a aceitação do melão brasileiro, fazendo assim com que o preço volte a ser mais atrativo, para que haja um novo direcionamento para o mercado externo, aumentando assim os índices de exportação.

No que diz respeito às taxas sobre a importação do melão brasileiro, é necessário que as autoridades firmem acordos bilaterais entre a União Europeia e o Mercosul para evitar que o Brasil venha perder competitividade frente aos demais produtores da América Central.

Por fim, é indispensável que políticas contra a seca sejam implantadas para que os produtores possam enfrentar anos de estiagem sem perder competitividade frente a outros mercados fabricantes da fruta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E. Principais frutas do RN sofrem baixa. **Tribuna do Norte**, Natal, 29 junho 2014. Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/principais-frutas-do-rn-sofrem-baixa/286294/>>. Acesso em: 06 outubro 2015.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA FRUTICULTURA 2014 / Cleiton Evandro dos Santos ... [et al.]. – Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2013. 136 p. : il.

ARAÚJO, J. L. P. ; CORREA, R. C. ; GARCIA, J. L. L. . **Potencial Competitivo do Melão Brasileiro no Mercado do Reino Unido**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2001, Recife, 2001.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior — MDIC. **Aliceweb**. Disponível em: <<http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 18 setembro 2015.

CARVALHO, R.. Seca reduz produção e exportação. **Tribuna do Norte**, Natal, 28 setembro 2014. Disponível em:< <http://tribunadonorte.com.br/noticia/seca-reduz-producao-a-o-e-exporta-a-o/294327>>. Acesso em: 07 outubro 2015.

FAOSTAT: **statistical database of the Food and Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: set. 2015.

FERRAZ, M de, Sá., **PERSPECTIVAS DE MERCADO - PRODUÇÃO E CONSUMO DE MANGA**. In: I Simpósio de Manga do Vale do São Francisco, 2005, Juazeiro. Bahia, 2005.

FIORAVANÇO , J. C. La posición competitiva de Brasil en el mercado comunitario de frutas tropicales. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n. 1, p. 125-148, jan./mar. 2002.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2014. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf> Acesso em 16 de out. 2014.

PEREIRA, J. A. Iniciam as exportações brasileiras de melão. *Revista Hortifruti Brasil*. Ano 8. Nº 82 – ago 2009. p. 21. ISSN 1981-1837

MARIANO, J. L. MARTINS, J. S. **Competitividade e Parcela de Mercado: Uma Análise do Constant Market Share para o Mercado de Camarão Brasileiro**. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 43, n. 1. p. 125-137, jan./mar.2012.

NACHREINER, M. L. ; BOTEON, M. ; PAULA, T. S. . **Sistema agroindustrial do melão: Mossoró versus Juazeiro**. In: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2002, Passo Fundo. XL Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2002.

NASCIMENTO, F. N. Melão. **Preços recordes animam produtores do Vale em 2013; No RN/CE baixo nível de água preocupa**. *Revista Hortifruti Brasil*. Ano 12. Nº 130-dez/2013-Jan/2014. p. 35-56. ISSN 1981-1837.

SILVA et al. **Análise do Comportamento dos Preços de Manga Exportada do Brasil: Análise no Domínio do Tempo**. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – VI SOBER Nordeste, 2011, Petrolina. **Anais...** (CD-ROM) Pernambuco, SOBER, 2011. 18 p.

SOUZA, S. F de. **MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE PREÇOS E PARCELAS DE MERCADO: UMA ANÁLISE SOBRE AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MANGA**. 2015. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

TYSZYNSKI, H. **World trade in manufactured commodities: 1899-1950**. *The Manchester School of Economic and Social Studies*, v. 19, p. 222-304, 1951.



54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL
Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Maceió /AL
14 a 17 de agosto de 2016

VITAL, T. W. et al. A Fruticultura de Exportação do Vale do São Francisco e a Crise Econômica: Efeitos Sobre a Convenção Coletiva de Trabalho 2009-2010. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v.4, n.3, p. 365-390, set/dez. 2011.